



BERNABÉ, Ester Gomes. **Luta de mulheres!** Relações sociais de sexo e divisão sexual do trabalho de instrutoras de jiu-jitsu. 2021. 189p. Dissertação. Mestrado em Educação Tecnológica. CEFET - MG, Belo Horizonte, 2021.¹

LUTA DE MULHERES! RELAÇÕES SOCIAIS DE SEXO E DIVISÃO SEXUAL DO TRABALHO DE INSTRUTORAS DE JIU-JITSU

Women's fight! Sex social relations and sexual division of jiu-jitsu instructors' work

BERNABÉ, Ester Gomes²

RESUMO

A presente pesquisa é proposta na Linha II: Processos Formativos em Educação Tecnológica do Programa de Pós-Graduação em Educação Tecnológica (PPGET) do Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais (CEFET-MG), cujos estudos focalizam temas relacionados ao trabalho-educação no contexto socioeconômico e político-cultural, destacando os processos históricos e culturais, as relações entre as mudanças societárias, a diversidade, a educação profissional formal e não formal e o mundo do trabalho. Considera-se aqui o conceito amplo de Educação Tecnológica, apresentado por Manacorda (2007) e Oliveira (2000) como sinônimo de politecnia. O Esporte é então apresentado como um instrumento pedagógico em si, com caráter formador e educativo que contribui, para além do ensino da técnica e dos aspectos motores, como uma forma de educar o sujeito social na e pela atividade física (BENTO, GARCIA E GRAÇA 1999). Por sua vez, os/as instrutores/as esportivos/as são considerados/as como uma classe profissional de educadores dessa área. A partir da assertiva de Hirata (2002) de que as pesquisas não podem ser gender-blinded (blindadas ao gênero), mulheres instrutoras de jiu-jitsu foram escolhidas como sujeitos desta investigação. Objetivou-se compreender como se dá a divisão sexual do trabalho entre os/as instrutores/as de jiu-jitsu, um esporte marcadamente "masculino". Para tanto, foi adotada uma abordagem qualitativa utilizando-se de revisão da bibliografia e instrumentos de levantamento de dados empíricos garimpados em entrevistas em profundidade com instrutoras de jiu-jitsu, que atuam academias esportivas na Região Metropolitana de Belo Horizonte, Estado de Minas Gerais. As bases teórico-conceituais para a análise destes dados são fundamentadas nas teorias da Divisão sexual do trabalho e das Relações sociais de sexo/gênero, oriundas da Sociologia do trabalho

¹ Orientadora: Raquel Quirino, pós-doutora e doutora em Educação pela UFMG, mestre em Educação Tecnológica pelo CEFET-MG, pedagoga pela UNI-BH, professora e pesquisadora do Programa de Mestrado em Educação Tecnológica do CEFET-MG. E-mail: quirinoraquel@hotmail.com.

² Mestra em Educação Tecnológica pelo CEFET- MG; pós-graduada em Gestão de Pessoas pela FAPP - UEMG; graduada em Administração com ênfase em Marketing pela Faculdade Estácio de Sá De Belo Horizonte. Atua como secretária acadêmica da Universidade do Estado de Minas Gerais - UEMG - Unidade Ibirité, integrante do Grupo de Pesquisa em Formação e Qualificação Profissional - FORQUAP no CEFET-MG. E-mail: esterbernabe@hotmail.com.

francesa de base marxista (KÉRGOAT, 1994; HIRATA, 2002, entre outros). Por meio das metodologias relatadas busca-se responder a seguinte questão: Como se dá a divisão sexual do trabalho entre os/as instrutores/as de jiu-jitsu, um esporte marcadamente "masculino"? Os resultados deste estudo apontam que as assimetrias nas relações sociais de sexo/gênero, principalmente no esporte estudado, criam um ambiente hostil para as mulheres. Fatores como a associação da prática da modalidade com características como força, violência e masculinidade, a perspectiva que esportes de combate "masculiniza" a mulher, dentre outros fatores, contrapõem o estereótipo vigente de feminilidade, compondo um cenário em que a mulher é vista como fora de lugar.

Palavras-chave: Divisão Sexual do Trabalho. Esporte. Instrutoras de jiu-jitsu. Relações Sociais de Sexo/Gênero.

ABSTRACT

The present research is proposed in Line II: Formative Process in Technological Education of Pos-Graduation Program in Technological Education (PPGET) of Federal Center of Technological Education in Minas Gerais (CEFET-MG), which studies focus on themes related to work-education in socio-economic and political-cultural context, highlighting the historical and cultural processes, the relationships between societal changes, the formal and non-formal professional education and the world of work. It is considered here the broad concept of Technological Education, presented by Manacorda (1966, 2007) e Oliveira (2000), as synonymous with polytechnics. Sports is then presented as a pedagogical tool in itself, with a formative and educational character that contributes, in addition to teaching technique and motor aspects, as a way of educating the social subject in and through the physical activity (BENTO, GARCIA e GRAÇA, 1999). In turn, sports instructors are considered as a professional class of educators in this area. Based on Hirata's (2002) assertion that the researches cannot be gender-blinded, female jiu-jitsu instructors were chosen as the subject of this investigation. The objective was, understand how the sexual division of work between Jiu-jitsu instructors occurs, a sport markedly "masculine", from a dynamic and all-encompassing interpretation of reality. For that, a qualitative approach was adopted, using bibliographic review and empirical data collection instruments, mined in in-depth interviews with jiu-jitsu instructors who work at sports academies in Metropolitan Regions of Belo Horizonte, in Minas Gerais. The theoretical-conceptual bases for the analysis of these data are based on the theories of the sexual Division of Labor and the Social Relations of sex/gender, derived from the Marxist-based French Sociology of work (KÉRGOAT, 1994; HIRATA, 2002, among others). Through the reported methodologies, we seek to answer the following question: How is the sexual division of work among jiu-jitsu instructors, a markedly "masculine" sport? The results of this study indicate that asymmetries in social relationships of sex/gender, especially in the studied sport, create a hostile environment for women. Factors such as the association of the practice of the modality with characteristics such as strength, violence and masculinity, the perspective that combat sports "masculinizes" the woman, among other factors, oppose the current stereotype of femininity, composing a scenario in which women are seen as out of place.

Keywords: Sexual Division of Labor. Sports. Jiu-jitsu instructors. Social Relations of Sex/Gender.

Data da submissão: 25/10/2022

Data da aprovação: 14/12/2022